



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
BACHARELADO EM HUMANIDADES - BHU

AURILENE LUIZ DA SILVEIRA CASTRO

O IDOSO NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO

REDENÇÃO - 2019

AURILENE LUIZ DA SILVEIRA CASTRO

O IDOSO NO MUNICIPIO DE REDENÇÃO

Trabalho de conclusão de curso em forma de projeto de pesquisa do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, orientado pela professora Dr. Joana Elisa Röwer.

REDENÇÃO - 2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 OBJETIVO	4
2.1 OBJETIVO GERAL	4
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
3 JUSTIFICATIVA	4
4 QUESTÃO DE PESQUISA	5
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
7 METODOLOGIA	8
7.1 ROTEIRO DE ENTREVISTAS	9
9 REFERÊNCIAS	10

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o idoso, em países em desenvolvimento, é a pessoa com idade a partir de 60 anos.

Sabemos que o idoso precisa de uma atenção especial, pois, o envelhecimento lhe traz muitas limitações físicas, mentais e sociais. Leva-se em conta a problemática de novos modos de integração social a partir do momento da sua saída da vida produtiva. Questões de independência e adoecimento também acompanham essa nova fase da vida, mas que são relativas a cada história de vida.

Essa fase traz, geralmente, como consequência uma queda na qualidade de vida do idoso, a qual tem a tendência a piorar se a família e o poder público não proporcionarem condições adequadas para que seja incentivado a se ver e a entender-se que, mesmo sendo considerado idoso, pode ser atuante. A velhice não traz só limites, mas também possibilidades e que ainda pode-se sonhar.

Contudo, como escreve Debert (2004, p. 17) “o empobrecimento e os preconceitos marcariam a velhice nas sociedades modernas, que abandonam os velhos a uma existência sem significado”. Assim, a própria sociedade produz a condição da velhice, delimitando possibilidades de ser, fazer e sentir.

Devemos cumprir nossas responsabilidades civis quanto aos idosos, voltar nosso olhar pra esses que muitas vezes estão a nossa volta sem ser notados, numa fase que exige pra si o cuidado do outro. Ser velho é um direito comum que precisa ser garantido. É preciso pontuar que temos algumas conquistas com o Estatuto do Idoso (2013) como aposentadorias, transportes e medicamentos gratuitos. Mas muito ainda precisa ser feito. Não só por parte de nossos governantes, mas cada pessoa, individualmente, se conscientizar da importância dos idosos que estiverem a sua volta no seu convívio e na comunidade em geral.

No Brasil, proliferaram, na última década, os programas voltados para os idosos, como as “escolas abertas”, as “universidades para a terceira idade”, e os “grupos de convivência para idosos”. Estes programas, encorajando a busca da auto-expressão e a exploração de identidades de um modo que era exclusivo da juventude, abre espaço para que uma experiência inovadora possa ser vivida coletivamente e indicam que a sociedade brasileira é hoje mais sensível ao problema do envelhecimento. (DEBERT, 2004, p.15).

Apesar das políticas de atenção aos idosos, cresce também o descaso fruto também das tensões entre as gerações e da valorização cultural do novo e da produção jovem, infelizmente mesmo com as conquistas temos uma sociedade a qual na maioria das vezes tem uma visão preconceituosa da velhice, e o idoso ainda sofre rejeição, maus tratos e desprezo. Com base nisso, se faz relevante investigar em que medida os idosos do município de Redenção estão tendo seus direitos assistidos e como estas ações influenciam em sua qualidade de vida.

Devemos nos conscientizar hoje, que o índice de idoso tem crescido, temos que enxergar esse grupo lembrando que somos os idosos das próximas gerações. Assim, a contribuição que se pretende com o desenvolvimento desta pesquisa se refere tanto divulgar as políticas de atenção ao idoso no município de Redenção para que mais pessoas possam ser atendidas como conscientizar da importância das mesmas e do cuidado do idoso.

2. OBJETIVOS

a. OBJETIVO GERAL

Esse trabalho tem com objetivo geral, descrever e compreender as políticas públicas voltadas ao idoso implementadas pelo município de Redenção/CE referente a lazer, esporte, educação e saúde, e como estas ações influenciam na qualidade de vida do idoso.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as legislações, regulamentações e orientações de atenção ao idoso;
- Identificar e descrever as políticas públicas para o idoso no município de Redenção/CE em diferentes áreas de ação como lazer, esporte, educação e saúde;
- Verificar em que medida os idosos usufruem dessas políticas públicas;
- Compreender o impacto dessas ações na qualidade de vida dos idosos atendidos.

3. JUSTIFICATIVA

A justificativa ou interesse pessoal sobre a temática do idoso decorre da minha convivência e ligação afetiva com minha avó e pela empatia com estas pessoas, através

do desenvolvimento de um sentimento de gratidão e por minha formação bacharelado em humanidades (BHU) que atribui respeito às diferenças culturais e uma conscientização de responsabilidade social maior, A justificativa social e atualidade do tema se deve ao fato, de que estima-se o aumento gradual da população idosa no Brasil, e pelo contexto político em que estamos vivendo de reforma da previdência, com o aumento da idade mínima de aposentadoria que prevê 62 anos para mulher e 65 anos para o homem, com o tempo mínimo de contribuição de 20 anos, dificultando o recebimento do benefício no momento em que o contribuinte mais precisa de renda por conta dos gastos adicionais da velhice. Especificamente, no município de Redenção/CE, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010 constata uma população de 12,2% de idosos, com uma tendência ao crescimento. Nesse sentido, há necessidade de gestar políticas de atenção ao idoso que melhore a sua qualidade de vida prevenindo adoecimentos como a depressão na velhice,

A necessidade e originalidade desta pesquisa decorrem da carência de trabalhos com esta temática no município de Redenção/CE. Das pesquisas realizadas foi encontrado um (1) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de autoria de Paula Cristina Moraes Araújo do curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no ano de 2016, ou seja, este configura-se na sua importância, mas não foi dada continuidade de produções sobre a condição do idoso no município de Redenção/Ce, tornando-se urgente a retomada do desenvolvimento de pesquisas sobre esta temática.

4. QUESTÃO DE PESQUISA

Em que medida o município de Redenção/CE oferece políticas públicas de atenção ao idoso e como estas ações influenciam na qualidade de vida desta população?

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Pesquisas mostram que a sociedade brasileira tem percebido de uma forma mais significativa o idoso, que atualmente é alvo de discussões e debates tornando-se verdadeiramente um ator político. “As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas pela emergência do envelhecimento na agenda social, como um problema social e político

relevante. Esse período foi marcado por discussões em torno da criação de políticas sociais públicas para idosos” (LOBATO, 2012). Ou seja, políticas estão se estruturando e se estabelecendo para que os idosos tenham a assistência devida, e convivam em uma sociedade mais consciente.

A primeira política que regulamenta direitos específicos para esse segmento foi resultado desses encontros e debates que foram realizados por meio de vários seminários que culminaram no documento intitulado “políticas para a terceira idade” nos anos 90, que originou mais tarde em 1994, na política nacional do idoso – lei nº8.842, de 04 de janeiro de 1994. A partir dessa política, várias outras foram sendo instituídas, com destaque para o Estatuto do Idoso – leis nº 10.741, de 03 de outubro de 2003. (ESCOBAR e SOUZA, 2016, p.48).

Com o Estatuto do Idoso se fortaleceu a necessidade de ações voltadas a esse grupo.

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade, e do poder público assegurar ao idoso com absoluta prioridade, efetivação do direito a vida, a saúde, a alimentação, a educação, a cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, a cidadania, a liberdade, a dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2013, P.08).

Precisamos voltar mais ainda nosso olhar para os idosos, que contribuíram muito para chegarmos onde estamos como seres humanos e como sociedade. Idosos são condutores das novas gerações, de cultura, princípios, profissões, memórias, sabedoria e conhecimento. Platão em sua obra “A República” narra o diálogo entre Sócrates e Céfalo (idoso).

“Realmente, Céfalo”, disse eu, “eu gosto de conversar com os idosos, pois penso eu que temos a aprender com eles como se fosse de viajantes que nos precederam numa estrada que nós também, é possível, teremos algum dia de trilhar”... (Platão, A República, 2014, p.35).

Conversar com o idoso, verdadeiramente é muito agradável. Eles têm sempre algo novo a nos acrescentar, seja referente à cultura, costumes e como proceder em diversas situações, seja quanto à história política do país em sua juventude em comparação com a atualidade. Sobre saúde e o poder curador das ervas, agricultura, como quais as técnicas e épocas corretas para o plantio de cada semente, sinais do tempo, quanto ao clima, plantio e colheita, afazeres domésticos... Enfim uma enorme quantidade de assuntos, cada um de acordo com o contexto em que viveu e suas experiências individuais, que tornam o diálogo rico em conhecimento.

Pois, “não é apenas o fato de ser velho que traz prestígio; é a sabedoria acumulada” (HOEBEL, 1906, p. 154).

Em algumas culturas ser idoso é sinônimo de status, reverência e respeito. Infelizmente essa não é a nossa realidade. Precisamos desconstruir a nossa visão negativa sobre velhice, até para que possamos chegar nessa fase de cabeça erguida, carreira vencida, com força e confiança. Como escreve Beauvoir (1990, p12) “[...] paremos de trapacear; o sentido de nossa vida esta em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconhecamos-nos neles”. E mais adiante “o homem maduro, mesmo não querendo sabe-lo, sabe, entretanto que amanhã sua condição será aquela que ele destina hoje ao velho” (BEAUVOIR, 1990, p.15).

Devemos trazer sempre a memória, que o jovem de hoje é o velho de amanhã. Somos partes das estatísticas, pois as projeções do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) indicam que no Brasil até o ano de 2042 a população idosa deve dobrar com relação a 2017, sendo 57 milhões de idosos. Nesse sentido, tanto o governo como a sociedade tem que se adequar para que essa demanda tenha assistência. “É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor” (BRASIL, 2013, p.11).

Envelhecer é um processo natural, é um direito comum, temos que nos envolver na busca de melhorias, pois todos caminham para a terceira idade.

[...] e torna-se velho é um direito humano fundamental, já que é a própria expressão do direito a vida, que precisa ser garantida até quando a programação biológica permitir. Ademais, a velhice é decorrência de condições sociais favoráveis de existências ou dos avanços da tecnologia medica ou ainda de ambos. Se resultado de condições favoráveis de existência, ótimo, o Estado cumpriu seu papel; se não, a dignidade humana esta sendo aviltada, porque o modelo social tem permitido que as pessoas vivam mais, precisa assegurar-lhes condições mínimas de existência, dentro das conquistas incorporadas ao patrimônio comum da humanidade. Sendo assim a velhice é um direito humano fundamental, porque expressão do direito a vida, com dignidade, direito essencial a todos os seres humanos. Ademais, a velhice cumpre uma função social de extrema importância, que é justamente a de facilitar a continuidade da produção humana na ordem dos valores, daquilo que pode justificar a vantagem de viver e assegurar a qualidade de vida. (RAMOS, 2014, p.73-74).

No município de Redenção, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), há um índice de 12,2% de idosos entre 60 e 100 anos de idade, o gráfico seguinte traz a distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade em redenção, dados levantados em 2010, ultima pesquisa realizada.

Mais de 100 anos			0,0%	0,0%	1
95 a 99 anos	7		0,0%	0,1%	16
90 a 94 anos	24		0,1%	0,2%	42
85 a 89 anos	88		0,3%	0,4%	108
80 a 84 anos	150		0,6%	0,7%	174
75 a 79 anos	212		0,8%	1,0%	254
70 a 74 anos	274		1,0%	1,2%	309
65 a 69 anos	345		1,3%	1,3%	336
60 a 64 anos	408		1,5%	1,7%	437
55 a 59 anos	462		1,7%	1,9%	511
50 a 54 anos	554		2,1%	2,4%	628
45 a 49 anos	732		2,8%	2,8%	734
40 a 44 anos	763		2,9%	3,2%	843
35 a 39 anos	833		3,2%	3,3%	881
30 a 34 anos	938		3,6%	3,6%	938
25 a 29 anos	1.100		4,2%	3,9%	1.040
20 a 24 anos	1.154		4,4%	4,4%	1.173
15 a 19 anos	1.396	5,3%		5,0%	1.330
10 a 14 anos	1.474	5,6%		5,3%	1.398
5 a 9 anos	1.096		4,1%	4,1%	1.078
0 a 4 anos	1.112		4,2%	4,0%	1.062
			Homens	Mulheres	

Fonte: IBGE

Referente à saúde, pesquisa realizada no com trinta e seis idosos hospitalizados no município de Redenção identificou “predomínio das doenças de origem cardiovasculares, como hipertensão arterial sistêmica (72,2%), cardiopatias (38,9%), dislipidemias (36,1%) e diabetes mellitus (33,3%)” (ARAUJO, 2016, p.10). Quanto a Lei Orgânica do Município de Redenção no artigo 174, parágrafo único, ao maior de sessenta e cinco anos de idade tanto quanto possível, o município assegurará:

- I. Atendimento preferencial na área de saúde e nos órgãos da administração publica municipal;
- II. Proteção contra violência e a injustiça.

Além disso, o artigo 175 assegura ao idoso através de ação social do município direito a saúde, a educação, ao lazer, a justiça, a proteção e a segurança. Assim, a assistência ao idoso é um direito de todos, a fase da velhice é um privilegio atribuído a alguns, para que permaneçam por mais tempo atuando no seu meio social e familiar e, por isso deve ser assegurada uma existência tranquila, sadia e ativa.

6. METODOLOGIA

Metodologicamente, em relação aos objetivos está pesquisa se caracteriza como descritiva a qual procura fazer uma análise detalhada e minuciosa do sujeito ou objeto

de estudo, observa, analisa e registra fatos e fenômenos, é explicativa apresenta uma visão mais detalhada sobre o tema e identifica fatores que contribuem para um maior entendimento.

Em relação aos procedimentos técnicos esta pesquisa se caracteriza como pesquisa bibliográfica trazendo estatuto do idoso e autores como Simone Bouvoir, Guita Grin Debert, Platão, Lobato, Paulo Roberto, dentre outros com suas observações sobre o sujeito do tema, é pesquisa de campo tem como objetivo observar como fatos e fenômenos ocorrem.

No que se refere à abordagem do problema esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois apresenta resultados através de percepções e análise, tendo como instrumento de coleta de dados a utilização de entrevistas. O campo da pesquisa será construído pelos espaços de atendimento ao idoso no município de Redenção como o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), Posto de Saúde, áreas de esporte frequentadas por idosos. Os sujeitos convidados a participarem desta pesquisa serão pessoas que atuam com os idosos nesses espaços e idosos que fazem uso desses espaços e participam das ações neles desenvolvidas. Nesse sentido, foram elaborados roteiros de entrevistas conforme os sujeitos entrevistados.

7.1 ROTEIROS DE ENTREVISTAS

7.1.1 Pesquisa no CRAS (Centro de Referência e Assistência Social)

- 1- O que é o CRAS, qual horário e dias de funcionamento? E que tipo de assistência oferece aos idosos?
- 2- Quais ocorrências são mais comuns entre os idosos? E qual a frequência?
- 3- Há procura por parte da comunidade aos serviços de assistência do CRAS, referente aos idosos?
- 4- O CRAS e suas funções são divulgados na comunidade? Há um disque denuncia?
- 5- Como o CRAS atua, em caso de violência ou negligência com o idoso?
- 6- Quando não há a possibilidade de o idoso permanecer com a família, por conta de maus tratos, ou disponibilidade de tempo do cuidador, qual a ação do CRAS?
- 7- Existem projetos para serviço de acolhimento em instituição de longa permanência ou centro de convivência para idosos, no município de Redenção?
- 8- As localidades mais distantes são assistidas pelo CRAS? E há um trabalho investigativo pelo município?

7.1.2 Pesquisa no Posto de Saúde

- 1- Quais os problemas de saúde mais comuns entre idosos no município de Redenção?
- 2- O município oferece atendimento médico e de enfermagem domiciliar? Quais os critérios para esses serviços?
- 3- Idosos tem prioridade na realização de exames pelo SUS?
- 4- São realizadas medidas preventivas contra doenças para idosos, como palestras, exames ginecológicos etc.?
- 5- A quantidade de medicamento recebida tem suprido a demanda?

7.1.3 Pesquisa com Educador Físico

- 1- Que benefícios os exercícios físicos trazem a qualidade de vida do idoso?
- 2- Que tipo de atividade física é mais adequada para o idoso?
- 3- Com que frequência o idoso pode fazer suas atividades físicas? E qual a duração?

- 4- Quantos idosos são atendidos? E qual o índice de idade entre eles?
- 5- Educador e espaço são oferecidos aos idosos gratuitamente pelo município ou há algum custo para eles?

7.1.4 Pesquisa com Idosos no Município de Redenção

- 1- Como é ser idoso?
- 2- Que assistência o município tem lhe oferecido?
- 3- Que atividade gostaria de fazer e que não tem oportunidade?
- 4- Qual a melhor coisa e o que mais lhe incomoda em ser idoso?
- 5- Se sente cuidado por sua família e comunidade?
- 6- Se sente só? Por quê?
- 7- Qual foi o seu maior aprendizado até aqui?
- 8- Qual foi a maior realização da sua vida e quais seus sonhos atualmente?

REFERENCIAS

ARAUJO, Paula Cristina Morais, **Fatores de risco para quedas em idosos hospitalizados em Redenção-ce**, 2016.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**, tradução Maria Helena Franco Monteiro, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

BRASIL, Ministério da saúde. **Estatuto do idoso**/ Ministério da saúde-3. Ed.,2. Reimpr- Brasília: Ministério da saúde, 2013.

DEBERT, Guita Grin, **A reinvenção da velhice**, socialização e processos de reprivatização, Edusp, São Paulo, 2004.

ESCOBAR, Karin Alves do Amaral; SOUZA, Flavia Aparecida de. **Análise de políticas sociais para idosos no Brasil**: um estudo bibliográfico. Cadernos uniFOA, Volta Redonda, n:30, abr. 2016.

HOEBEL, E. Adamson, **Antropologia cultural e social**, São Paulo, Cultrix, 2006.

IBGE, <https://noticias.r7.com/brasil/numero-de-idoso-no-brasil-deve-dobrar-ate-2042-diz-ibge-25072018>.

LOBATO, A.T.G Serviço Social e Envelhecimento: perspectivas de trabalho do Assistente Social na Área da Saúde. BRAVO, M.I.S VASCONCELOS, A.M (orgs). **Saúde e Serviço Social**. 5. ed. Rio de Janeiro, UERJ.2012.

PLATÃO, **A República**, São Paulo, Edipro, 2014.

RAMOS, Paulo Roberto Barbosa. **Curso de direito do idoso**, São Paulo: Saraiva, 2014.